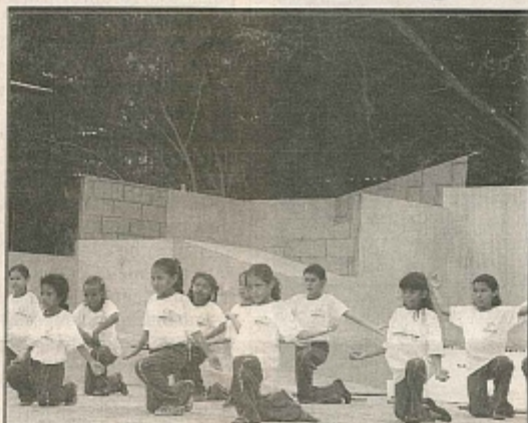


Ópera para todos

"A flauta mágica", de Mozart, ganha adaptação infantil. A apresentação acontece neste final de semana



A pedagoga Ceres Murad é responsável pela direção

A ópera

A ópera que estreou em Viena dois meses antes da morte de Mozart, em 1791, foi a sua última composição neste gênero, escrita a pedido de um amigo Emanuel Schikaneder. As demais foram encomendas das cortes europeias. Uma das maravilhas compostas por Mozart, "A Flauta Mágica" desperta curiosidade pelas suas evidentes implicações maçônicas. O simbólico número três e seus múltiplos dominam a obra: três bemóis na clave principal (Mi bemol Maior), três meninos, três senhoras. A introdução orquestral da cena da Cruz Soberana contém precisamente 18 grupos de notas. Em cena aparecem 18 sacerdotes e 18 cadeiras e a primeira parte do coro que eles cantam tem duração de 18 compassos. Em outra cena, o personagem principal, Tamino, é conduzido por três gênios, que lhe aconselham silêncio, paciência e perseverança (ideais da maçonaria).

Autor também da famosa ópera Don Giovanni, além das inúmeras sinfonias e composições camerísticas, Mozart tinha trânsito em todas as cortes da Europa e por isso teve acesso aos mais importantes centros musicais - Viena, Paris, Londres, Roma, Milão e Florença. A obra do compositor foi determinante para o estilo do classicismo vienense. Em todos os gêneros, ele coloca sua técnica de composição clássica e chega à perfeição.

Sob os olhares atentos da pedagoga Ceres Murad, os alunos do Colégio Dom Bosco e da Escola Comunitária Luiz Pinho Rodrigues, ensaiam para mais uma apresentação. Depois do sucesso das montagens de "Carmem", "O Barbeiro de Sevilha", "Turandot", "Aida" e "Sansão e Dalila", é a vez de se render à obra de Mozart. A montagem infantil da ópera "A Flauta Mágica" acontece amanhã e domingo, às 19h, no colégio. Ao todo, 160 crianças sobem ao palco.

Resultado de um trabalho que começou em 1997, com a implantação do projeto "Ópera para Todos", a montagem é um instrumento utilizado pelo colégio para alfabetizar os alunos. "Nenhum outro material de alfabetização proporciona tanta riqueza na descoberta do sentido da escrita. Além de concebida para ser popular, as grandes óperas são universais, portanto a porta de entrada desses alunos para o novo mundo se dá através de uma linguagem artística universal", explica Ceres.

Ela lembra que o método inicia com a leitura pela professora do texto adaptado, em capítulos. A segunda etapa consiste em exercícios de elaboração de hipóteses sobre personagens, onde os alunos exercitam o raciocínio lógico, produzindo desenhos sobre personagens e ainda, criando cenários e figurinos.

Depois é trabalhada a parte musical, seguida da dramatização. Os alunos assistem, em vídeos, às montagens da ópera tema, e passam a ensaiar alguns trechos cantados ou recitados, além de coreografias. No segundo semestre, já alfabetizados, os alunos passam a escrever dois tipos de textos - capítulos descritivos sobre a história da ópera estudada e, ainda, as apreciações de cada um sobre a estória e seus personagens.

ENCENAM

Na etapa final, os alunos encenam a ópera. "A experiência de dirigir as crianças na montagem do espetáculo foi formidável porque elas são extremamente sensíveis", fala a pedagoga. Além dos alunos do Dom Bosco, crianças carentes da Escola Luiz Pinho Rodrigues, do bairro da Divinéia, integrarão o elenco. O trabalho, que rendeu a Ceres Murad, o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, também despertou nas crianças o gosto pela música erudita.

"Quando ouvem a ária, não é preciso dizer muito que expressão precisam fazer, elas sentem e sabem. A ópera ensina que música é emoção, mas também é ato. Isso estimula a imaginação, ensina as crianças a perceberem a sutileza dos arranjos, que representam ações de verdade", diz.

"E quando elas ouviam só a música, sem o vídeo ou sem a representação, fechavam os olhos, habituando-se a imaginar o movimento, a fantasiar o que estava acontecendo, a "sentir" o que a música queria expressar. E acabam fazendo isso com outras músicas. Isso é educar pela arte", conclui. Os detalhes sobre a composição, o contexto histórico, a estrutura cênica e as características do autor serão repassadas durante o espetáculo, seguindo o formato didático que atraiu grande público nas demais apresentações.

Conheça a história

A "Flauta Mágica" conta a história de Tamino (príncipe egípcio) e Tamina (filha da Rainha da Noite). A história se passa no templo de Isis, no Egito, durante o período de Ramses I. Tamino é perseguido por uma cobra, desmaia e é salvo por 3 damas da noite, ao mesmo tempo que chega um caçador de pássaros (Papageno) que, ao acordar Tamino, pensa ter matado a cobra.

As damas voltam para contar que a princesa (filha da Rainha da Noite) foi raptada pelo mago Sarastro que é tido como mau. A rainha pede a Tamino que vá salvá-la. Este recebe da rainha uma flauta de ouro que ao ser tocada é mágica e pode livrá-los dos peri-

gos. Ele segue acompanhado de Papageno, que recebe um carrilhão também mágico.

No palácio, Monostatos, escravo mouro do palácio de Sarastro (o sacerdote de Isis que levou Tamina) tenta seduzi-la. O sacerdote descobre e manda que a solte. Ele ainda tenta outras vezes. Durante a trama, percebe-se que o mago não é mau e que o rapto foi para salvar Tamina das maldades da mãe.

SERVIÇO

Peça Teatral "A Flauta Mágica"
 Quando: Amanhã e domingo, às 19h
 Local: Colégio Dom Bosco
 Ingressos: R\$ 3



As crianças aprendem, de forma criativa, a linguagem artística